

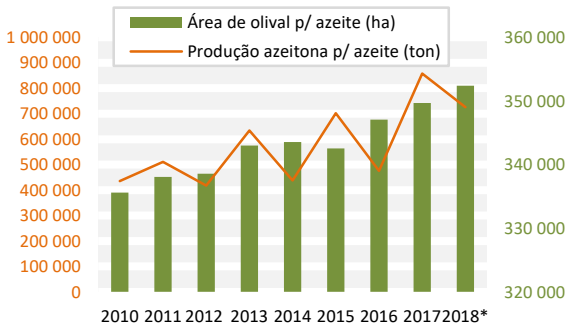


AZEITE

BREVE CARACTERIZAÇÃO

- Cerca de 95% da superfície oleícola mundial está concentrada na Bacia Mediterrânica
- UE é responsável por 76% da produção mundial de azeite
- Portugal é responsável por 3,4 % da produção mundial de azeite (2017)
- Principais importadores são os países considerados novos consumidores de azeite. No seu conjunto foram responsáveis por cerca de 63% das importações mundiais: EUA-38%; Brasil-6%; Austrália-3%; Canadá-5%; Japão-7%; China-4%
- Mercado brasileiro absorve cerca de 30% do total das exportações nacionais de azeites, tornando este produto alimentar o produto português mais exportado para o Brasil

PRODUÇÃO NACIONAL



	Área de olival p/ azeite (ha)	Área de olival MPB (ha)	Produção total (hl)	Produção DOP (hl)	Peso DOP na Produção total (%)
2010	335 586	17 209	686 832	60 463	8,8
2011	338 048	18 664	831 914	55 061	6,6
2012	338 562	19 184	645 379	69 095	10,7
2013	342 982	19 449	999 853	33 640	3,4
2014	343 557	18 990	665 325	50 102	7,5
2015	342 547	21 694	1 190 523	33 709	2,8
2016	347 093	21 784	757 373	23 820	3,1
2017	349 703	21 635	1 470 352	31 403	2,1
2018*	352 404		1 094 433		

(Fonte: GPP/dados INE e DGADR; MPB – Modo de Produção Biológico)

Tendência de crescimento da área cultivada. Produções certificadas (DOP): Azeites do Norte Alentejano, Azeite de Moura, Azeite de Trás-os-Montes, Azeite do Alentejo Interior, Azeite da Beira Baixa, Azeite da Beira Alta e Azeites do Ribatejo.

Pontos fortes ↗

- Produção de azeite de qualidade pelas boas condições edafo-climáticas para a cultura de algumas regiões do País
- Diversidade de variedades adaptadas a cada região
- Instalação de novos olivais, com perfil mais produtivo
- Dinâmicas empresariais mais orientadas para o mercado
- Forte modernização tecnológica dos lagares
- Associação de marcas de azeite aos vinhos portugueses

Análise interna

- Elevados custos de produção
- Nível de mecanização relativamente baixo nos olivais tradicionais
- Fraca organização da fileira

Pontos fracos ↘

- Entre 2000 e 2006 Portugal beneficiou de apoio da UE para plantação de 30 000 ha
- Apoios para medidas de incentivo à internacionalização
- Reconhecimento das vantagens do consumo de azeite na prevenção de certas doenças

Análise externa

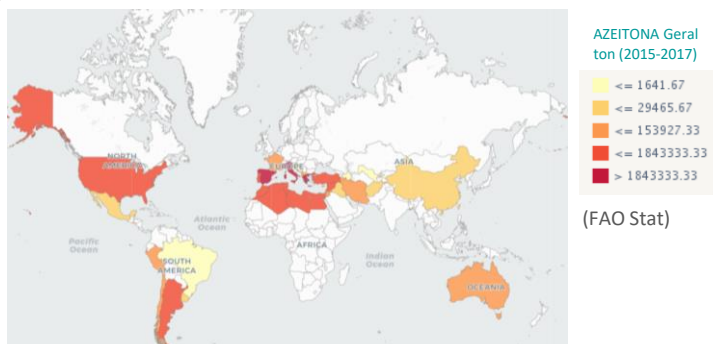
- Elevados custos associados à entrada/comercialização em alguns mercados externos
- Falta de reconhecimento de azeite português com DOP em alguns mercados

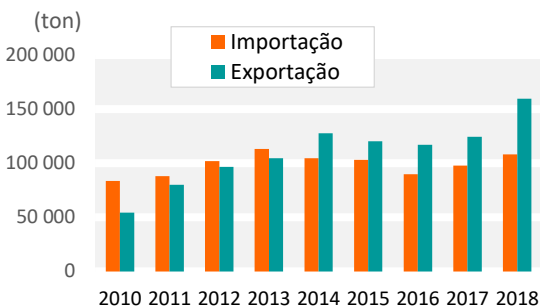
Oportunidades

Ameaças

PRODUÇÃO INTERNACIONAL

	2016 (1000 ton)	2017 (1000 ton)	
Espanha	1 402	1 311	
Itália	475	243	
Grécia	320	260	
Portugal	109	94	
Chipre	6	6	
Croácia	6	4	
França	5	5	
Eslovénia	0,5	0,4	
MUNDO	3 160	2 714	(COI, 2017)





	2016	2017	2018*
Orientação Exportadora (%) = Exportação / Produção x 100	168,6	92,3	159,2
Consumo Aparente (ton) = Produção + Importação – Exportação	42 265	108 290	48 700
Grau de Auto-Aprovisionamento (%) = Produção / Consumo Aparente x 100	164,3	124,5	206,0
Grau de Abastecimento do mercado interno (%) = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100	-112,7	9,6	-122,0

Mercados

Destinos →	2017	2018 *
	(124 363 ton)	(159 720 ton)
Espanha	39,1 %	39,6 %
Brasil	31,7 %	29,9 %
Itália	16,5 %	19,8 %
Angola	2,4 %	2,3 %
França	2,1 %	1,5 %
Polónia	2,1 %	1,8 %
EUA	1,0 %	1,1 %
Cabo Verde	0,7 %	0,6 %
Moçambique	0,4 %	0,5 %
Países Baixos	0,5 %	0,3 %
Outros	3,5 %	1,6 %

Origens ←	2017	2018*
	(97 882 ton)	(108 104 ton)
Espanha	97,6 %	96,4 %
Argentina	0,8 %	2,4 %
Marrocos	0,6 %	1,0 %
Perú	0,4 %	0,1 %
Chile	0,2 %	0,1 %
Itália	0,1 %	0,1 %
Outros países	0,3 %	0,1 %

Principal origem de importação: Espanha

Principal destino de exportação: Espanha

(Fonte: GPP/dados INE; *dados preliminares)

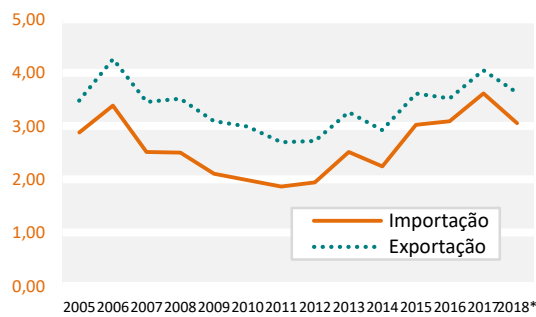
Preços

Azeite Valores do comércio internacional (1000 €)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Entradas	165 890	164 427	198 156	284 100	235 023	312 304	277 469	353 223	329 908
Saídas	161 954	215 436	263 032	341 033	372 973	434 161	411 746	502 760	578 986
Saldo	-3 935	51 009	64 877	56 932	137 950	121 857	134 277	149 537	249 078

Evolução favorável em termos de troca, com os preços médios de exportação mantendo-se superiores aos da importação; Inversão da balança comercial a partir de 2011, com saldo positivo desde então

Preço médio de Importação e de Exportação (€/Kg)



Prospetivas

- São expectáveis aumentos muito significativos da produção (entrada em produção dos novos olivais intensivos e super-intensivos), das exportações e do consumo, com consequências positivas ao nível do saldo da balança comercial
- Tanto no **mercado interno** como no **mercado externo** deverá manter-se, ou mesmo melhorar-se a **comunicação** dirigida, aos segmentos de mercado que dão preferência aos azeites associados ao “saber fazer tradicional”, ao “comércio justo”, à “responsabilidade ambiental” e “alimentação saudável”
- Aposta na valorização do azeite no mercado externo, através da realização, em toda a fileira, das seguintes ações:
 - Divulgação das especificidades e **características únicas do azeite**, através das **alegações nutricionais e de saúde** na rotulagem (reconhecidas pela a Autoridade Europeia da Segurança Alimentar (EFSA) em janeiro 2017)
 - Promoção da excelência dos **azeites virgem extra portugueses**, nomeadamente, associada a regimes de qualidade diferenciada (Agricultura biológica, DOP/IGP)
 - Reforço da **organização da produção** e do seu **poder negocial** junto do retalho alimentar
 - Participação mais ativa da produção na **cadeia de valor** do setor
 - Valorização do produto através da introdução de **novas tecnologias** e de **instrumentos de marketing adequados** ao sector, apostando na notoriedade das marcas e em embalagens e rotulagem adequados aos mercados-alvo
 - Promoção genérica do azeite junto de **novos mercados** e dos **consumidores-alvo** desses mercados, através de representação única e conjunta, sob a marca chapéu, em plataformas comerciais relevantes.